EDILSON DANTAS/23-9-2026



Tebet. Boa relação com Alcolumbre

BRENNO CARVALHO/27-10-2023



Daniela. Indicada por Lula para o STJ

LUCAS PRICKEN/STJ/23-8-2023



Regina. Histórico no Direito Tributário

Presidente é aconselhado a indicar mulher ao STF

Lula insiste em Messias, e cúpula do Congresso busca apoio do PT a Rodrigo Pacheco; alternativa resolveria impasse

JENIFFER GULARTE, LAURIBERTO POMPEU E SÉRGIO ROXO
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem sido aconselhado por aliados a indicar uma mulher ao Supremo Tribunal Federal (STF) para destravar o impasse que envolve o advogado-geral da União, Jorge Messias, e o ministro Rodrigo Pacheco, do Tribunal de Contas da União (TCU). Messias segue como primeira opção do petista, mesmo após ter sido rejeitado pelo Senado em abril, enquanto Pacheco é o preferido dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Diante da falta de acordo, interlocutores de Lula defendem uma alternativa e veem pouca resistência caso a escolhida seja uma mulher, o que atenderia a uma demanda de setores da sociedade por mais representatividade feminina na Corte. Hoje há apenas uma ministra, Cármen Lúcia. No fim de 2023, com a aposentadoria de Rosa Weber, Lula indicou Flávio Dino para a vaga.

O presidente dá sinais, segundo auxiliares, de que pode insistir na indicação de Messias. Ao mesmo tempo, sinaliza estar disposto a fazer concessões no critério de escolha, o que abriria espaço para outra solução.

Aliados citam três nomes neste cenário: a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniela Teixeira, indicada por Lula em 2023 após 27 anos de advocacia; a ministra do STJ Regina Helena Costa, nomeada por Dilma Rousseff em 2013 e especialista em Direito Tributário; e a ex-ministra do Planejamento Simone Tebet (PSB), que foi professora de Direito Administrativo. No caso de Tebet, também contaria a favor a boa relação com Alcolumbre, principal opositor da indicação de Messias e fiador de Pacheco.

Esses interlocutores defendem que a questão seja resolvida até o fim deste ano, já que a oposição terá presença maior no Senado a partir de 2027 — só a bancada do PL vai somar 29 integrantes.

CÁLCULO POLÍTICO

Um grupo próximo a Lula tem alertado para os riscos de enviar novamente o nome do advogado-geral da União e abrir uma crise com o Congresso logo na largada do quarto mandato.

Também pesa contra Messias a proximidade com o ministro André Mendonça, que, dentro do STF, se opõe à ala mais próxima de Lula, formada por Gilmar Mendes, Cristiano Zanin, Flávio Dino e Alexandre de Moraes.

> Hoje no STF há apenas uma ministra, Cármen Lúcia. Rosa Weber se aposentou em 2023

Interlocutores do presidente que defendem uma alternativa a Messias citam ainda o tom da campanha eleitoral, em que Lula defendeu oxigenar os critérios de escolha para a Corte e chegou a dizer que a tarefa não deveria caber apenas ao chefe do Executivo.

O presidente, por sua vez, atribui a derrota a um cálculo do PL. Segundo ele relatou a aliados, o partido esperava eleger o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) presidente e, assim, preencher a vaga com um nome do grupo bolsonarista. Com a reeleição de Lula, Messias vê espaço para desmontar a resistência da oposição, já que o PL não terá como indicar um nome. Na votação em plenário, ele recebeu 42 votos contrários e 34 favoráveis.

O Planalto ainda calcula o ambiente político no Senado, mas Pacheco segue como favorito dos parlamentares. A facilidade de aprovação conta a favor dele, mas aliados de Lula avaliam que o aval ao ex-presidente do Senado pode representar um empoderamento excessivo do Parlamento.

Com a situação ainda em aberto, a cúpula do Congresso renovou a estratégia para emplacar Pacheco, hoje ministro do TCU. O líder do PT no Senado, Camilo Santana (CE), cotado para a Casa Civil, foi procurado pelo grupo para costurar um acordo com o governo a favor de Pacheco. Camilo é próximo de Alcolumbre e de Pacheco e tem dialogado com o grupo, mas ainda não se posicionou publicamente sobre a disputa.

Aliados de Pacheco lembram que Lula afirmou publicamente, em maio, que indicaria Messias novamente, mas não voltou ao assunto desde então. Essa ala sustenta que a tramitação do nome do ministro do TCU seria rápida no Senado e cita o aval do grupo formado por Gilmar, Moraes, Dino e Zanin no STF. O Supremo está com dez integrantes há mais de um ano, desde a aposentadoria de Luís Roberto Barroso, em outubro de 2025.

André Mendonça avalia prorrogar investigação sobre Lulinha

> O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), deve prorrogar as investigações sobre suspeitas de tráfico de influência envolvendo Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula. O ministro sinalizou a interlocutores que a tendência é autorizar a continuidade, atendendo a um pedido da Polícia Federal (PF) de outubro.

> A decisão ainda não foi formalizada, mas a expectativa é que André Mendonça conceda mais prazo aos investigadores para concluírem diligências que permanecem em andamento. A sinalização ocorre depois que o presidente do STF, Edson Fachin, devolveu a Mendonça, no fim de outubro, a condução das investigações sobre fraudes no INSS. Os procedimentos estavam sob os cuidados da presidência da Corte desde setembro, em meio a uma crise interna no STF. Edson Fachin, no entanto, manteve sob sua responsabilidade os processos relacionados ao Banco Master.

> As investigações envolvendo Lulinha tiveram origem em elementos identificados pela PF durante a Operação Sem Desconto, que apura um esquema de descontos associativos fraudulentos em benefícios de aposentados e pensionistas do INSS. Em outubro, os investigadores pediram mais prazo para aprofundar a análise de vínculos societários, movimentações bancárias, agendas em órgãos públicos e viagens feitas por Lulinha, pela empresária Roberta Luchsinger, entre outros investigados.

> A polícia justificou o pedido alegando que havia diligências ainda pendentes. Entre as linhas de investigação estão suspeitas de que Lulinha teria utilizado sua influência para facilitar negócios privados com órgãos do governo federal. Uma das frentes apura uma possível atuação dele para favorecer negociações envolvendo medicamentos à base de canabidiol com o Ministério da Saúde. *(Mariana Muniz)*

Comércio em PAUTA

CNC Sesc Senac 80

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC ATUA EM DUAS FRENTES PARA QUE EMPRESAS BRASILEIRAS POSSAM SOBREVIVER, INVESTIR E GERAR EMPREGOS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) intensificou sua atuação institucional em defesa das empresas do comércio, dos serviços e do turismo diante de duas medidas com potencial de forte impacto no setor produtivo. De um lado, a entidade acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir prazo adequado de adaptação à nova jornada de trabalho. De outro, tem atuado no Congresso Nacional e no governo federal para mostrar o impacto da alíquota de referência da CBS, estimada em 11,3%, que pode elevar significativamente a carga tributária das empresas, principalmente do setor de serviços.

As iniciativas refletem a preocupação da CNC com a preservação da competitividade das empresas, especialmente das micro e pequenas, e com a manutenção dos empregos gerados pelos setores que mais contratam no País. A entidade defende que mudanças estruturais, tanto trabalhistas quanto tributárias, sejam implementadas com segurança jurídica, previsibilidade e equilíbrio econômico. "O comércio, os serviços e o turismo precisam de regras que conciliem avanços sociais e modernização econômica com a realidade das empresas", avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. "Nossa atuação busca evitar os elevados aumentos de custos que venham a comprometer investimentos, empregos e a própria capacidade de sobrevivência das empresas", completa o líder empresarial.

SESC OFERECE ENSINO MÉDIO COM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM 16 ESTADOS E DE FORMA GRATUITA

Criado com o objetivo de dar a jovens e adultos a oportunidade de retomar os estudos com mais flexibilidade, o Sesc EAD EJA abre mais uma turma no primeiro semestre de 2027. Ao todo, serão disponibilizadas mais de 2 mil vagas, distribuídas em 16 estados. Além de oferecer formação gratuita no Ensino Médio, o curso proporciona aos alunos qualificação profissional em duas modalidades: Produção Cultural e Assistente de Marketing e Vendas.

Podem participar candidatos com 18 anos ou mais que tenham o Ensino Fundamental completo. O curso tem duração de três semestres, sendo desenvolvido por meio de ambiente virtual e encontros semanais presenciais obrigatórios nos polos em cada estado. Ao final, os alunos recebem certificado de conclusão do Ensino Médio com a qualificação profissional escolhida. O projeto é realizado em parceria com o Senac, responsável pela plataforma de aprendizagem.

Interessados podem se inscrever a partir do dia 16 de novembro pelo site www.sesc.com.br/ead. As aulas iniciam em março de 2027.



Divulgação/Sesc

O Sesc EAD EJA abre nova turma no primeiro semestre de 2027, com o objetivo de dar oportunidade a jovens e adultos

PODCAST DO SENAC CONTA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL EM COMEMORAÇÃO AOS SEUS 80 ANOS

Para comemorar seus 80 anos, o Senac lança o podcast O Outro Lado da História. Ao todo, serão cinco episódios apresentando desde o surgimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial até as mudanças que transformaram a instituição em um marco da educação profissional no Brasil.

Ao revisitar acontecimentos, personagens e decisões que marcaram diferentes épocas, a série mostra como as transformações econômicas, sociais e tecnológicas do País influenciaram a formação profissional e a preparação de trabalhadores para novas realidades.

Apresentado pela podcaster Juliana Wallauer, com projeto e curadoria de Ana Cristina Halegua, O Outro Lado da História propõe uma reflexão sobre o papel da educação profissional na construção de oportunidades, na adaptação às mudanças do mercado de trabalho e no desenvolvimento do Brasil ao longo de oito décadas.

No primeiro episódio, "O País que precisava se reconstruir", voltamos aos anos 1940 para contextualizar o surgimento do Senac em um Brasil que passava por profundas transformações econômicas e sociais, destacando os desafios da qualificação profissional em um período de reconstrução e modernização.

Combinando memória, contexto histórico e perspectivas para o futuro, o podcast amplia o conhecimento sobre a trajetória da educação profissional no Brasil e destaca a contribuição do Senac para a formação de milhões de trabalhadores ao longo de seus 80 anos de história. Você pode ouvir todos os episódios no Spotify.



CNC · Sesc · Senac — Sistema Comércio

Seu negócio é o nosso negócio.

portaldocomercio.org.br